

## 180. AVALIAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E IMPLICAÇÕES FRENTE A SUA FORMAÇÃO MÉDICA

Juliana A Santana<sup>1</sup>; Amanda Vanzella<sup>1</sup>; Gabriela S Longo<sup>1</sup>; Michelle F Yakabe<sup>1</sup>; Sara H Progiante<sup>1</sup>; Laszlo A Ávila<sup>2</sup>; Giancarlo Lucchetti<sup>3</sup>; Leandro Romani de Oliveira<sup>4</sup>; José Roberto Leite<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina da FAMERP; <sup>2</sup>Docente da Disciplina de Psiquiatria e Psicologia Médica da FAMERP; <sup>3</sup>Doutorando em Neurologia/Neurociências pela UNIFESP; <sup>4</sup>Mestrando em Psicobiologia pela UNIFESP; <sup>5</sup>Docente do Departamento de Psicobiologia da UNIFESP

Financiamento: PIBIC - CNPQ/FAMERP

**Introdução:** A espiritualidade está presente em todas as culturas e sociedades, contribuindo para a busca individual por um significado irrevogável, podendo determinar como os pacientes e os profissionais de saúde percebem a saúde e a doença, e como interagem entre si. **Objetivos:** Avaliar a espiritualidade dos estudantes de medicina da FAMERP, a importância que dão a tal tema e de que forma ele é abordado em seu ensino. **Métodos/Procedimentos:** Este estudo fez parte de um trabalho multicêntrico, conduzido pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Um questionário sobre religiosidade dos discentes, formação acadêmica e espiritualidade foi aplicado a todas as séries do curso de medicina da FAMERP. Foi realizada análise descritiva, associada a análise estatística pelo teste chi-quadrado, com nível de significância para  $P < 0,05$ . **Resultados:** Dentre os 318 discentes participantes (83,2%), houve prevalência de pessoas moderadamente religiosas (45%). Prevaleram discentes que consideram a espiritualidade muito influente na saúde de seus pacientes (77,3%). A maior parte dos alunos afirma que esse assunto nunca ou raramente (75,2%) foi abordado nas atividades curriculares. Sendo assim, para 85,4% dos estudantes, a formação universitária atual fornece “pouco” ou “nada” de informações suficientes para que os alunos consigam abordar as crenças religiosas ou espirituais dos pacientes. Comparando-se discentes da 1ª (48,9%) e da 6ª série (50%), ambos consideraram-se pouco ou nada preparados para abordar aspectos religiosos/espirituais com seus pacientes ( $P=0,927$ ). Destacaram-se discentes considerando que o tema “Saúde e Espiritualidade” deveria ser abordado no curso médico como disciplina optativa específica (46,6%) ou em cursos, eventos e estágios (22,5%), além de outras maneiras (39,4%), em oposição aos que desconsideram tal abordagem (8,8%). **Conclusão:** Observou-se a prevalência de discentes de medicina moderadamente religiosos na FAMERP, que consideram importante a influência da espiritualidade na saúde. Também se destacou a opinião de que a graduação contribui pouco para que consigam abordar a espiritualidade em sua prática clínica.